

Aplicações de Teoria dos Jogos à Economia Política: alianças partidárias.

Resumo: Modelamos, através de uma estrutura de **leilão de primeiro preço e lance selado**, a decisão política dos partidos de se aliarem para vencer uma eleição a um cargo executivo. Dois partidos Líderes tentam “comprar” os pequenos oferecendo transferências (como cargos no novo governo, prestígio, apoio em outras eleições, etc.). Estudamos **pragmatismo, ideologia e fidelidade** como as três principais razões para a decisão de aliança eleitoral.

Motivações:

- Nas eleições presidenciais brasileiras de 2002 o PT, tradicionalmente de esquerda, fez aliança com o PL (Partido Liberal), de direita, para montar a sua chapa. Apesar da diferença ideológica, a coligação foi eleita.
- Em nível regional, há ainda mais exemplos de tal pragmatismo. Diversas vezes partidos inimigos em nível federal se unem para eleger governadores ou prefeitos.
- A maior parte da literatura sobre alianças políticas no Brasil elege pragmatismo como o principal fator, entretanto ideologia tem papel forte em manter alianças pelo tempo.

Por que Teoria dos Jogos?

- Teoria dos Jogos é o instrumental adequado para modelar o comportamento estratégico entre agentes (neste caso Partidos Políticos).
- Permite isolar os principais incentivos e prever com clareza a sua tomada de decisão.
- Escolhemos por uma estrutura de leilão de primeiro preço e lance selado por ser um jogo que se assemelha à decisão da aliança. Onde os partidos oferecem transferências, sem o outro obter essa informação (lance) e cada partido tem sua valoração do cargo.

Resultados:

Em um modelo com três partidos que visam formar uma aliança, o partido favorito em geral oferece menos transferências. Além disso, quanto mais próximo ideologicamente os partidos, menores as transferências. Pragmatismo e Ideologia combinados explicam persistência das alianças ao longo do tempo.